

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO CAMINHO PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosivânia Ribeiro dos Santos ¹

Jaciara Lobato Louzeiro Santos ²

INTRODUÇÃO

A formação docente no Brasil enfrenta desafios expressivos no cenário das políticas educacionais contemporâneas, que muitas vezes negligenciam o papel do professor como sujeito ativo no processo educativo. Essa negligência tem contribuído para um processo de desprofissionalização da docência, como apontam Lino e Arruda (2023), ao evidenciar que os interesses que orientam tais políticas nem sempre correspondem às reais demandas da educação pública. Essa problemática impacta diretamente a qualidade da educação básica, dificultando a construção de uma escola pública equitativa, democrática e transformadora.

Nesse contexto, a formação continuada desponta como um instrumento fundamental para a (re)construção das práticas pedagógicas, pois oferece ao professor subsídios para refletir criticamente sobre sua atuação, ressignificar saberes e enfrentar os desafios impostos pelas transformações sociais e educacionais. De acordo com Ball (2004), o avanço de políticas educacionais de viés gerencialistas centradas em metas, avaliações e resultados tem limitado a autonomia docente, desconsiderando os aspectos humanos e pedagógicos da prática. Tal modelo acentua a precarização das condições de trabalho e a desvalorização da carreira, exigindo uma revisão crítica dos processos formativos.

Para Libâneo (2012), o fortalecimento da identidade docente passa necessariamente por práticas formativas que articulem teoria e prática, contemplem aspectos socioemocionais e estejam conectadas com as demandas contemporâneas da educação. Nessa perspectiva, a formação continuada deve ser compreendida como um processo contínuo, dialógico e

¹ Mestra em Educação – Universidade Católica de Brasília-UCB-DF, rosivaniaribeiro.educadora@gmail.com

² Graduado em Pedagogia- Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Graduando do Curso de Letras Libras no Instituto Federal do Piauí-IFIPI/UAB, jaciaralobatulouzeirosantos@gmail.com



situado, que ultrapassa a mera capacitação técnica e promove a construção coletiva de saberes pedagógicos.

A ausência de políticas consistentes e contextualizadas de formação continuada agrava a desvalorização profissional, como indicam Gatti (2019) e Imbernón (2011). Ambos reforçam a importância de programas formativos que promovam a inovação pedagógica, o desenvolvimento profissional e a superação de desafios estruturais. Ainda, autores como Cunha e Lima (2021), Pereira e Silva (2018), e Santos e Almeida (2017) demonstram, por meio de estudos recentes, os efeitos das políticas públicas de formação docente sobre as práticas pedagógicas e a identidade profissional, revelando a necessidade de iniciativas que estejam alinhadas às realidades escolares e que contribuam para a ressignificação da docência.

Dessa forma, este trabalho busca compreender como a formação continuada pode contribuir para a reconstrução das práticas pedagógicas nos anos iniciais da educação básica, particularmente no contexto da rede municipal de ensino de Corrente-PI, com foco na valorização docente e na melhoria da qualidade do ensino. O estudo parte da análise crítica das políticas educacionais vigentes, articulando referenciais teóricos e experiências práticas para propor alternativas que fortaleçam o exercício da docência em contextos marcados por desafios sociais, estruturais e pedagógicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida para esta pesquisa será qualitativa, uma abordagem frequentemente empregada nas Ciências Humanas, particularmente na área da Educação, que é o foco deste estudo. A pesquisa qualitativa visa compreender o objeto de estudo por meio da interpretação dos significados que as pessoas atribuem a certos eventos ou fenômenos, buscando elucidar as experiências e as percepções dos sujeitos envolvidos. Minayo (2001), essa abordagem será desenvolvida por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: a) Levantamento Bibliográfico: Pesquisa de literatura através dos descritores: formação docente, políticas educacionais e desprofissionalização; b) Análise Documental: Estudo de documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE), diretrizes curriculares e relatórios de avaliação educacional; c) Entrevistas Semiestruturadas: Coleta de dados com professores da educação básica para compreender suas percepções sobre formação e prática profissional; d) interpretação de dados qualitativos:



A pesquisa será realizada em três escolas municipais de Corrente-PI, selecionadas com base no IDEB dos anos iniciais da educação básica, contemplando tanto escolas com resultados acima da média quanto aquelas que apresentam desafios para atingir as metas estabelecidas. O público-alvo será composto por 10 professores dos anos iniciais, escolhidos aleatoriamente, desde que atuem diretamente com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Além disso, serão consultados três gestores escolares e três coordenadores pedagógicos dessas unidades, visando compreender as percepções sobre as políticas educacionais, a formação docente e os desafios da profissionalização no contexto local.

Os critérios de seleção incluirão a localização das escolas, o desempenho no IDEB e a disponibilidade dos participantes em contribuir com a pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários aplicados aos professores e análise de documentos como o Plano Municipal de Educação (PME) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas participantes.

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotará uma abordagem bibliográfica, considerada relevante por Gil (2008). A metodologia envolverá a análise de produções acadêmicas disponíveis no portal da Capes, com foco em temas como políticas educacionais e formação docente. Com base nas teorias de Lino e Arruda (2023), Garcia (2020), Antunes (2019) e Ball (2004), a pesquisa visa aprofundar a compreensão do tema e contribuir para as discussões acadêmicas no campo educacional, conforme descrito por Fonseca (2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se em autores e teorias que dialogam diretamente com os temas centrais da pesquisa: formação docente, políticas educacionais, desafios da formação continuada, ressignificação das práticas pedagógicas. A seguir, apresentamos uma síntese das principais contribuições teóricas que orientam a investigação. Autores como Lino e Arruda (2023) e Libâneo (2012) destacam a necessidade de repensar as políticas educacionais para mitigar a desprofissionalização docente. Gatti (2019) e Imbernón (2011) defendem a formação continuada como essencial para a inovação pedagógica e valorização profissional. Além disso, Ball (2004) critica o modelo gerencialistas, que negligencia aspectos fundamentais da prática pedagógica, como criatividade e reflexão crítica.

Esses autores são referências na discussão sobre formação docente e políticas educacionais, oferecendo uma base teórica para entender os desafios dos professores no



Brasil e sugerindo caminhos para aprimorar a formação e valorização da profissão, visando a transformação da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada em 03 (três) escolas, considerando a escola de melhor IDEB do Ensino Fundamental (anos iniciais), no ano 2023, e as outras duas com menor resultado, na mesma modalidade e ano. Foram aplicados questionários para a coordenação pedagógica das referidas escolas e docentes que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano.

Observadas as respostas dadas pela coordenação pedagógica da Escola 1, vale considerar que consideram a formação continuada como ferramenta primordial para a ressignificação de metodologias e práticas pedagógicas. “Minha atuação na coordenação pedagógica tem oportunizado a formação continuada por meio da realização de encontros pedagógicos, momentos de estudo coletivo, acompanhamento em sala e orientações individuais, sempre buscando atender às necessidades formativas dos professores”.

Outro ponto observado, nas informações trazidas pela coordenação pedagógica da Escola 2, onde relata a importância de momentos de discussão e planejamento coletivos, que acontecem no chão da escola. “Minha atuação na coordenação pedagógica tem oportunizado a formação continuada por meio da realização de encontros pedagógicos, momentos de estudo coletivo, acompanhamento em sala e orientações individuais, sempre buscando atender às necessidades formativas dos professores”. A coordenação da Escola 3, quando questionada sobre uma possível classificação de 0 a 10, a escola vê a formação continuada, como prioridade, para as (re) construções das práticas pedagógicas dos docentes, responde: “A escola avalia como 10, a formação continuada pode ser considerada como eixo central para fortalecimento das práticas pedagógicas, pois garante atualização dos métodos de ensino, bem como reflexão e reconstrução coletiva”. No mesmo sentido, os docentes foram questionados sobre a escala de importância da formação continuada, como prioridade para a sua formação e atuação, principalmente na promoção de novas metodologias, tivemos um percentual de 40% dos professores, que atribuíram 10, 26,6% atribuíram 2, 13,4% atribuíram 1 e 20% preferiram não opinar, o que nos leva a concluir que, nem todos os docentes veem a mesma relevância na formação continuada.

Apesar de alguns dos docentes entrevistados evidenciarem nos seus relatos sobre as mudanças geradas nas práticas pedagógicas, frente à formação continuada, alguns ainda



ressaltam alguns ruídos entre as propostas e a entrega no alvo final, que é o estudante. Dizem sentir falta ainda, de momentos de maior interação entre os pares (colegas). “Deveriam promover formações, onde haja a troca de experiências entre os educadores. Cada um apresentava suas estratégias, dessa forma adaptaremos o ensino às necessidades dos alunos”. Outro ponto considerado negativo, conforme os dados coletados é que nem sempre o profissional “formador”, está apto para tal serviço. “quando a formação é ministrada por profissionais aptos. Considero interessante a troca de experiências entre os colegas também”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe para nós algumas confirmações, porém ainda é surpreendente perceber o lugar real que se encontra a formação continuada, para a (re) construção das práticas pedagógicas docentes. Enquanto os docentes afirmam reconhecer a formação continuada como ferramenta de intervenção pedagógica, que propicie, mudança de rota, aportes teóricos e metodológico, ainda é possível notar que na maioria das vezes esperam a “oferta de formação”, geralmente do órgão a que estão vinculados.

Daí a fragilidade dos suportes elencados pelos docentes no seu fazer pedagógico, que vão desde autores renomados, planejamento coletivo, até às dicas de influenciadores digitais.

No contraponto, ainda é notório que a escola ainda tem desafios sobre a formação contínua, acontecendo nos espaços escolares, com profissionais aptos a formarem os docentes, no fazer diário, com menos espaços de monólogos, geralmente promovidos por quem está na gestão pedagógica da escola, e mais trocas, partilhas de saberes fieis às especificidades de cada escola.

Vale concluir que, embora o tema em tela não seja novo, existem muitas lacunas a serem preenchidas. Esperamos que este trabalho contribua para novos caminhos e que promova a busca por novas descobertas.

Palavras-chave: Formação docente; (re) construção das práticas pedagógicas; formação continuada

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. **Educação socioemocional na formação docente**. São Paulo: Papiros, 2019.



BALL, S. J. **Políticas educacionais: sociologia crítica e crítica social**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação: Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2024.

COITÉ, S. L. Políticas curriculares e a formação docente: articulações necessárias. **Revista Brasileira de Educação e Gestão Educacional**, v. 12, n. 3, p. 98-115, 2022.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 40, n. 149, p. 1-20, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores: novas perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e prática educativa: desafios e tendências**. São Paulo: Cortez, 2012.

LINO, A. C.; ARRUDA, P. R. Desafios da formação docente no Brasil: perspectivas críticas. **Educação em Foco**, v. 25, n. 2, p. 45-60, 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec.

NÓVOA, A. **A formação de professores e a transformação da educação**. Porto: Porto Editora, 2017.

QUEIROZ, K. C. A. L. **Políticas públicas educacionais: contextos e desafios**. Editora CRV, 2024.

TARDIF, M. **Ofício de ensinar: a formação dos professores no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

